EDUCAÇÃO INFANTIL: A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O PROPÓSITO DE CRIAR RESPONSABILIDADE E BONS HÁBITOS

ALINE ANDRADE REIS

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo mostrar a importância do ensino de educação ambiental no ensino infantil. Promover a educação ambiental para crianças contribui para que elas criem responsabilidades, bons hábitos, e sejam mais conscientes dos seus atos, preservando a natureza. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo referente a esta temática. Ficou evidenciado que a Educação Ambiental, quando trabalhada desde a Educação Infantil, promove a formação de atitudes e valores na criança em relação ao meio ambiente, promovendo uma postura ecologicamente correta e o desenvolvimento de uma consciência ambiental. Compreende-se que os instrumentos legais para a Educação ressaltam que a temática ambiental na Educação Infantil deve ser abordada didaticamente garantindo o desenvolvimento de uma consciência ecológica para a cidadania estando vinculado ao projeto escolar, como também para o desenvolvimento de sua autonomia e na relação homem-natureza, contribuindo assim, na aquisição de conhecimento e habilidades para intervenções frente aos problemas ambientais.

Palavras- chave: Educação ambiental. Criança. Projetos. Sustentabilidade

ABSTRACT

This article aims to show the importance of environmental education teaching in children's education. Promoting environmental education for children helps them create responsibilities, good habits, and be more aware of their actions, while preserving nature. To this end, a qualitative bibliographic research was conducted on this topic. It was evidenced that Environmental Education, when worked since Early Childhood Education, promotes the formation of attitudes and values in the child in relation to the environment, promoting an ecologically correct posture and the development of an environmental awareness. It is understood that the legal instruments for Education emphasize that the environmental theme in Child Education should be approached didactically ensuring the development of an ecological awareness for citizenship being linked to the school project, as well as for the development of its autonomy and in the relationship man-nature, thus contributing in the acquisition of knowledge and skills for interventions in the face of environmental problems.

Keywords: Environmental education. Child. Projects. Sustainability

INTRODUÇÃO

A educação ambiental também conhecida e abreviada por EA tem adquirido status de discussões mais frequentes, na agenda da quase totalidade dos setores da sociedade, por se tratar de um assunto de extrema importância devido aos inúmeros problemas ambientais ocorridos nos últimos anos, o meio ambiente vem sofrendo constantemente. Enchentes, queimadas, rompimentos de barragens e excesso de lixo produzido são alguns acontecimentos que prejudicam diretamente a natureza e a saúde pública. Com isso, vê-se a importância de conscientizar as novas gerações acerca da preservação do meio ambiente, destacando a necessidade de trabalhar a temática ambiental desde o início da vida escolar.

A escolha do tema em questão teve o intuito de apresentara importância da educação ambiental na educação infantil e não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas algo que faça parte diariamente. A preocupação com o meio ambiente é atual e envolve toda a sociedade. O processo de socialização tem início no ambiente familiar, e passa por alguns ambientes onde ocorrem uma troca de valores cultural e um dele é a escola. O papel da escola é fundamental, pois ela pode ajudar, levando seus alunos a refetir sobre sua ação no meio ambiente e também realizar um trabalho preventivo, sendo que, através dessas ações elas já irão crescer e desenvolver uma ideia bem formada sobre a importância da conscientização e preservação os recursos naturais.

Entende-se que a EA, para além do contato com a natureza, busca a interdisciplinaridade, integrando, assim, as emoções, o respeito com os indivíduos, a colaboração, o sentimento de pertencimento, entre outros aspectos essenciais para a formação dos indivíduos, bem como a construção de caráter, do senso de solidariedade e de justiça.

Neste sentido, a Educação Ambiental surge como fruto da necessidade de atuar na transformação da sociedade. Acreditar que é possível, através da prática social, produzir aberturas de espaços para transformação do ser humano, em relação ao seu projeto de vida, em face da necessidade de se buscar fortalecer um novo senso de justiça e solidariedade, capaz de envolver a sociedade e a natureza como uma totalidade em constante movimento e, portanto, mutável.

Assim sendo, a educação ambiental na infância desperta na criança a consciência de preservação e de cidadania. A criança passa a entender, desde cedo, que precisa cuidar preservar e que o futuro depende do equi-

líbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais. É necessário na educação infantil, propor rotinas e estimular as crianças para vivenciar e interagir com os espaços e objetivos, sendo sozinhos, em grupo, ou como professor, organizando brincadeiras, jogos e problemas relacionados ao meio ambiente. Nas escolas, os educadores devem contribuir para a formação de uma geração consciente em associação ao seu papel como cidadão voltado para uma valorização tanto ética, social, ambiental.

Este estudo, portanto, coloca-se diante deste contexto no qual a temática ambiental e a qualidade na EI se constituem como objetos de interesse e necessidade social. Deste modo, a implementação da EA no cotidiano e nas instituições de ensino, apontam para um caminho diante da crise socioambiental. Assim, acredita-se que este estudo, possa contribuir para ampliar as reflexões acerca do processo de inserção da EA no contexto escolar bem como para a qualidade da Educação Infantil, constituindo-se, portanto, como um elemento importante no caminho para a transformação rumo a uma sociedade mais solidária, justa e humanitária.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos percebe-se a preocupação mundial em relação às condições que se referem ao meio ambiente, vivencia-se um período de grandes catástrofes naturais e escassez de alguns recursos não renováveis. Reflexões e ações no mundo inteiro são desenvolvidas com a finalidade de conscientizar, sensibilizar, preservar e realizar a utilização do meio ambiente de forma sustentável, de forma a garantir os recursos para as gerações futuras. Neste contexto de preocupações mundiais, surge a Educação Ambiental em uma perspectiva holística, onde a preocupação maior é com a integração do todo em prol do meio ambiente.

Considerada nos dias atuais como indispensável, é ela que vai oferecer os fundamentos para o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos: físico, psíquico, cognitivo e social. Nela as crianças buscam ativamente o conhecimento; para elas, brincar é mais importante que a ação mental. É pela brincadeira que ela aprende a conhecer a si própria e o mundo que a cerca. Durante a escolarização, haverá momentos de ação e de concentração, mas o importante é que todas as situações de ensino sejam interessantes.

A educação ambiental pode ser definida como um processo que visa desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção de novos. Assim, Andrade discorre que:

"A educação ambiental tenta despertar em todos, a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente. Ela tenta superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante". (ANDRADE, 2003, p. 01)

Por seu caráter humanista, interdisciplinar e participativo, a Educação Ambiental pode contribuir muito para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica e a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformação desta realidade. Para realmente abordar estes princípios e atingir seus objetivos a Educação Ambiental para crianças, precisa de uma ampla gama de métodos e do preparo dos educadores para ministrar as aulas.

Segundo Guimarães, (2005, p.1)

É preciso que o educador ao trabalhar como tema ambiental na escola, integre a relação do ser humano com o meio ambiente. Em Educação Ambiental é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre o ser humano e o ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Ao assimilar esta visão (holística), a noção do ser humano sobre o meio ambiente perde o seu valor, já que estando integrado em uma unidade (ser humano/natureza) inexiste a dominação de alguma coisa sobre a outra, pois já não há mais separação (GUIMARÃES, (2005, p.1).

Para SATO (2002), a Educação Ambiental deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente. Esclarecer valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.12) o "Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade". A partir dessa nova concepção a Educação Ambiental começa a trilhar novos caminhos para inseri-la nos documentos e na prática docente para permitir um ensino mais significativo no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A Educação Infantil visa o desenvolvi-

mento integral das crianças e propor ações ambientais promove o desenvolvimento integrado do físico, psicológico, intelectual e social. A Educação Ambiental quando aplicada na Educação Infantil de maneira contínua e não fragmentada tem o poder de transformar as experiências das crianças em práticas que posteriormente podem transformar o modo de vida de uma sociedade. Entende-se que a Educação Ambiental desde a Educação Infantil signifca necessariamente um ensino com ações contínuas de preservação, propostas de maneira o mais natural possível.

Neste sentido, as crianças estão em constante processo de desenvolvimento, e é nesta fase, que os educadores podem e devem intervir de maneira efcaz permitindo que as crianças passem a ser sujeitos mais refexivos e críticos, com relação aos temas ambientais e entre outras conquistas, as crianças estão geneticamente capacitadas, na primeira infância, para aprender a caminhar e a falar. O domínio dessas habilidades permite que ela apreenda e transforme o universo físico e simbólico que a cerca.

No entanto, a educação ambiental na educação infantil precisa ser planejada colocando a criança como o centro nesse processo, e considerando que ela é um sujeito histórico e de direitos, e que aprende nas interações e brincadeiras de forma lúdica, exploratória, dinâmica e construtiva, dialogando com seus pares e construindo sentidos sobre o que está sendo trabalhado. O processo educativo em que a criança é o protagonista contribui para que ela se torne mais autônoma e crítica perante a sociedade e contribui para que ações sobre o planeta sejam mais sustentáveis e conscientes conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Nesta perspectiva, Sousa justifca que:

Como na educação infantil as crianças são pequenas, muitas vezes pode haver difculdades para se trabalhar o contexto meio ambiente, mas devemos perceber que isso é trabalhado até mesmo quando fazemos inclusões de materiais, seguido de recreações e ludicidade. Esse pode ser um primeiro passo considerável na primeira infância, abrangência de conteúdos relacionados à educação ambiental já que o conhecimento é uma construção, processo, elaboração contínua e que esse primeiro momento para a criança, pode ser de importante papel para a construção desse conhecimento. O próprio contato com meio ambiente, local arborizado, com plantas, arvores frutíferas, diferentes no espaço em que a criança está já contribui para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, assim como inerente a essas práticas a criança mesmo já inclusa neste cenário propicia a criança sentir, perceber, através da visualização, olfato e seus sentidos para compreender o que é meio ambiente. (SOUSA; SOUZA, 2014, p.69)

O trabalho com a EA desde a Educação Infantil fundamenta-se também e primordialmente no trabalho com a construção de valores, por experiências dotadas de sentido para as crianças, que as tornem sensíveis e interessadas. Dessa forma, objetivam-se transformações em contextos e níveis escolares de maior abrangência, ou seja, espera-se que o educando em contato, ao longo da escolarização, com os conteúdos e discussões que abarcam a Educação Ambiental apresente mudanças atitudinais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defne "seis grandes direitos de aprendizagens que devem ser garantidos às crianças: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se" (TROVATO, 2017, p. 29-30). Diante desses direitos apresentados focamos no direito de explorar, no qual destaca que é garantido a criança explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Santos e Silva (2016) exploraram o desenvolvimento da EA na EI através do uso de recursos tecnológicos. Em seu trabalho os autores abordaram diferentes possibilidades de atividades para a promoção da consciência ambiental, dentre elas, o reaproveitamento de materiais recicláveis, o uso de recursos audiovisuais (animações e charges), sites e jogos educativos.

Segundo Costa Pinto, ET AL, (2016), "a exploração do aspecto lúdico, pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, no desenvolvimento da criatividade." Através do lúdico, os alunos podem manifestar sua criatividade, tornando-se participativos e desenvolvendo habilidades como coordenação, rapidez, concentração, para se comunicarem dentro do jogo.

Temos que a essência desse período escolar está no lúdico; nas várias formas do brincar (livre e dirigidas) e do aprender pela interação e manipulação do objeto, através da visão, tato, olfato, paladar e a audição. Assim, propiciar aos pequenos a vivência em ambientes não formais de ensino, é uma forma importante de sensibilizar, frmar conceitos e valores, capazes de propiciarem uma formação mais integral do ser humano, principalmente no que diz respeito às questões de Educação Ambiental (TAFNER e FISCHER, 2004).

O Brincar Heurístico, como prática pedagógica inovadora, possui o objetivo de tornar à brincadeira mais simples e livre. Para isso, utiliza diferentes objetos, os quais são de preferência encontrados na natureza, como sementes, folhas secas, galhos, madei-

ra, entre outros. Busca-se, com isso, avivar o ato de brincar a partir de uma prática pedagógica que conecte as crianças com a natureza de forma leve e respeitadora.

O conhecimento se constrói na interação das crianças com seu próprio corpo e o meio, descobrindo movimentos e sensações. Garanhani e Moro (2000, p. 118) informam que a educação e a escolarização da infância, historicamente, vêm sendo pautadas por um modelo de racionalidade sobre o significado do corpo e seu movimentar, como condição para o desenvolvimento da razão intelectual. A relação entre a criança e o meio ambiente se dá através de sua própria manipulação dos objetos. Através da sua curiosidade e necessidade em explorar o meio, se integrando a ele.

> [...], pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está entorno do bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar [...]. Além de se constituírem com espaços de brincar livremente e relaxar, estes locais podem também ser explorados como lugar de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 9).

A educação ambiental deve integrar o currículo na BNCC não apenas com a realização de estudos, pesquisas e investigações realizadas em laboratórios, mas até mesmo fora do mesmo, no meio ambiente onde os alunos se encontram, já que este é um amplo laboratório, em que inúmeras transformações ocorrem a todo o instante e em diversos lugares.

Oliveira (2012, p. 50) ressalta esse aspecto dizendo que: "[...], a sustentabilidade e o não desperdício dos recursos naturais são constituídos como valor para as crianças por meio de hábitos que se aprendem desde cedo". Em decorrência disso é que o mesmo autor (OLIVEIRA, 2012, p. 51), considera que "[...] de pouco adianta desenvolver projetos sobre o meio ambiente se a escola não se organiza de modo sustentável e responsável no consumo dos bens naturais". Nesse aspecto, portando, a escola e os profissionais nela inseridos, devem se pautar pela construção de ambientes que sejam significativos pelos exemplos das práticas que realiza e não apenas pelos discursos teóricos.

Rinaldi (2012) destaca a importância dos professores conhecerem a realidade das famílias que frequentam a escola, suas crenças, valores, características, preferências e opiniões. Cada vez mais o trabalho com as crianças torna-se individualizado, de acordo com suas preferências, possibilidades, curiosidades e necessidades. Assim, fica evidente a importância da troca contínua entre professores e família construindo o fortalecimento de uma relação afetiva.

Quando o professor da Educação Infantil trabalha de forma a trazer a realidade da criança para perto de si, ele terá mais chances de incutir nela a responsabilidade ambiental, o amor pelo ambiente. Gadotti revela que,

> [...] no processo de transformação da realidade geram-se novos valores e atitudes em busca do equilíbrio local/global por meio de uma relação integrada ser humano/natureza; elabora-se assim, uma nova ética para a humanidade e permite-se a ampliação da consciência do educando. (Gadotti, 2008, p. 89)

Ao professor cabe a tarefa de promover ações educativas em que o aluno se sinta como principal responsável pela construção do próprio conhecimento. Isso requer a realização de atividades significativas e contextualizadas com a realidade do aluno e com o uso de materiais concretos que possam ser manipulados. Segundo Libâneo (2006) o papel do professor é de auxiliar o aluno em suas tarefas, é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança, intervindo apenas para dar forma ao raciocínio dela.

O educador pode provocar a conscientização ambiental, através da inserção nas práticas escolares, assim fazer com que os educandos desde cedo façam uma reflexão sobre a educação ambiental nos aspectos relacionados ao cuidado, preservação e conservação do meio ambiente (FIRMINO et al., 2017).

A visão política e a capacidade de participação rumo a um bem coletivo, com vistas à consolidação de uma sociedade sustentável e democrática, é um dos fundamentos da Educação Ambiental na Educação Infantil. É desafador, à medida que o senso de pertencimento coletivo depende do processo gradual de desenvolvimento da personalidade social da criança e, isso só ocorre por meio das interações com o outro, com o meio imediato e com o entorno, ou seja, é necessário que se desenvolvam em sintonia com a realidade social e cultural concreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação da infância é um segmento muito produtivo para o discutir sobre questões ambientais, porque as crianças se interessam muito pela natureza e suas disposições. Todavia, não tem sido objetivo dessa temática, como visto nos documentos de seu currículo. Apesar de se exigir seu ensino para esse nível, as possibilidades de sua concretude estão um pouco distantes.

É preciso formar professores, é preciso ter um currículo que exija esse ensino.

Neste sentido, cabe então ao professor, se disponibilizar para a realização de práticas pedagógicas fundamentadas em bibliografas e documentos que contribuam para o planejamento, organização e desenvolvimento das aulas vinculadas ao conceito de Educação Ambiental, na perspectiva de contribuir na formação de indivíduos com habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, valores sociais, conhecimento e criticidade, tendo em vista o bem comum.

No entanto, o contato direto com a natureza desperta nas crianças uma melhor percepção sobre o meio ambiente e, consequentemente, facilita a compreensão da degradação ambiental. Neste sentido, conscientização, conservação e preservação ambiental surgem como consequência da admiração, do respeito e do amor pela Terra. E esses sentimentos são desenvolvidos por meio de relacionamento, contato, vivência direta com a natureza. Portanto, se as atitudes são desencadeadas por sentimentos e conhecimento, fca clara a necessidade de se trabalhar a sensibilização em conjunto com a informação e a ação.

A Educação Ambiental é um dos meios mais efcazes para levar o indivíduo a refetir sobre as suas ações e seus comportamentos em relação ao mundo em que vive e principalmente do essencial em sua vida que é o meio ambiente. Caso não sejamos cuidadosos com os recursos naturais responsáveis pela vida no planeta Terra, corremos sérios riscos de extinção, como já ocorreu com várias espécies que nele viviam.

O desafo é grande e não deve ser visto como desanimador ou angustiante. O prazer de ser educador ambiental reside não na certeza dos resultados, mas na construção permanente de novas possibilidades e réfexões que garantam o aprendizado, o respeito às múltiplas formas de vida e ao planeta e a esperança de que podemos, sim, construir um mundo melhor para todos, igualitário, culturalmente diverso e ecologicamente viável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental nas Escolas: uma refexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação, 2003

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília, DF: MEC; sEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://ndi.ufsc.br/fles/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf. Acesso em: 03.02.2023

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2018.

COSTA PINTO, Augusto Coimbra; SILVA, Roseane Nascimento da; COSTA PINTO, Rosilene Coimbra, OLIVEIRA, Francisco Kelsen de; OLIVEIRA, Orlando Silva de. Jogos educativos como ferramenta didática e facilitadora na aprendizagem do aluno em sala de aula. Disponível em: http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/4484/983.

Acesso em: 04/02/2023.

FIRMINO, V. M. S. M.; VASCONCELOS, A. D. Práticas de Educação Ambiental no Ensino Infantil: o Trabalho da Escola Prof.ª Áurea Melo Zamor em Aracaju-SE. Revista Sergipana da Educação Ambiental REVISEA, n. 4, pags. 87-95, 2017.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra: ecopedagogia e pedagogia sustentável. Peirópolis: São Paulo, 2008.

GARANHANI, Marynelma Camargo; MORO, Vera Luiza. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. Educar em Revista, v. 16, n. 16, 2000. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2040. Acesso em: 02 fev. 2023.

LIBÂNEO, J. C.. Democratização da Escola Pública: a pedagogia críticosocial dos conteúdos. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação.3ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org). O Trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 1 ed. 2012.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitoria. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

SANTOS, C. F.; SILVA, A. J. A importância da Educação Ambiental no ensino Infantil com a utilização de recursos tecnológicos. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v.5, n.2, p.4-19, out.2016/mar. 2017.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos, Rima, 2002.

SOUSA, Bruna Silva de; SOUZA, Edison Antônio de. A importância da educação am-

biental na proposta pedagógica da educação infantil: um estudo na Creche Palmeiras em Sinop. Revista Eventos Pedagógicos v.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 64 - 73, jun./jul. 2014. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1486 . Acesso em: 06 fev. 2023.

TAFNER, Malcon Anderson; FISCHER, Julianne. O cérebro e o corpo no aprendizado. Indaial: ASSELVI, 2004

TROVATO, K. Educação Infantil. In. Base Nacional Comum Curricular.

Material de Referência Pedagógica. Por dentro da BNCC. 4ª Versão.